

# Itaunido

PUBLICAÇÃO NACIONAL PARA BANCÁRIOS DO ITAÚ UNIBANCO / ABRIL DE 2013

**O cara que está todo o tempo querendo vender. Porque já não sabe mais se o emprego vai ter.**



**Contraf-CUT, federações e sindicatos lançam Campanha de Valorização dos Funcionários em resposta às milhares de demissões, às péssimas condições de trabalho e ao descaso da direção do Itaú em resolver os problemas dos trabalhadores.**

O Itaú é o banco que mais demitiu no Brasil em 2012, apesar dos lucros recordes. A instituição fechou 7.935 postos de trabalho, uma redução de 8,08% de seu quadro funcional. Desde março de 2011, já são 13.699 empregos a menos. Enquanto isso, o lucro líquido recorrente do Itaú atingiu R\$ 14,043 bilhões em 2012. Esse foi o segundo maior lucro de um banco no país. O maior foi o resultado do próprio Itaú em 2011, quando bateu R\$ 14,640 bilhões.

Sem contar que, embora tenha sido bilionário, o lucro teria sido ainda maior se o banco não usasse a manobra contábil de superdimensionar as provisões para devedores duvidosos (PDD), que apresentou um crescimento de 20,66%, passando de R\$ 19,9 bilhões em 2011 para R\$ 24,025 bilhões em 2012. Ao mesmo tempo, a taxa de inadimplência real de dezembro de 2012 diminuiu 0,1 ponto percentual em relação ao mesmo período de 2011. Na comparação de dezembro em relação a setembro de 2012, a variação foi de -0,2 ponto percentual, o que demonstra estabilidade.

O banco pagou em 2012 todas as despesas de pessoal apenas com receitas de serviços e tarifas e ainda apresentou um excedente de 44,8% da soma dessas receitas. Além disso, a despesa com pessoal cresceu apenas 0,5% de 2011 para 2012. Isso mostra que o Itaú está se utilizando da rotatividade e do corte de funcionários para turbinar o seu lucro.

"Estamos lançando a Campanha de Valorização dos Funcionários e contra as demissões. Nossa luta também é pelo fim da rotatividade e por previdência complementar para todos os funcionários", afirma Louraci Moraes, diretora do Sindicato dos Bancários de Brasília e funcionária do Itaú.

## DIFERENÇA INJUSTA

O total desembolsado pelo banco para pagar a PLR em 2012 para seus funcionários foi de R\$ 702 milhões. Enquanto isso, o Itaú pagou de bônus aos 15 membros da sua diretoria executiva R\$ 125 milhões. Ou seja, cada um deles recebeu uma remuneração anual de R\$ 8,3 milhões. Pode?

## Esse cara

**A dura realidade no Itaú inspirou um talentoso e criativo bancário, que terá sua identidade preservada, a escrever uma letra parodiando o sucesso de Roberto Carlos. Confira:**

O cara que só pensa no programa AGIR toda hora, sempre com medo de perder o emprego. Que deixa de lado estudos e a família, que aceita o horário estendido, que sofre para bater as metas, que encara perigos como assaltos e doenças. Esse cara que, mesmo sendo caixa, é cobrado com metas diárias, mas que não recebe nenhum centavo do programa.

Que tem de vender uma cesta de produtos cada vez maior, mas ao mesmo tempo cuidar para não dar erro no caixa e também para não demorar no atendimento. Esse cara que viu o Itaú cortar postos de trabalho e demitir quase 8 mil trabalhadores em 2012, esse cara é você. Você que sente na pele a falta de funcionários, que fica sobrecarregado e vê seus colegas adoecerem e serem demitidos, que é obrigado a aceitar calado o banco mudar as regras do programa no meio do jogo.

**Esse cara é você, bancário e bancária do Itaú.**



Da esquerda para direita os dirigentes sindicais: Louraci Morais, Conceição Costa e Washington Henrique.

## Problemas nas agências continuam

São muitos os problemas que afligem os bancários nas agências do Itaú. Além do horário estendido e da cobrança de metas abusivas e diárias, os caixas estão precisando lidar com o fim da bobina, a necessidade de vender e não receber por isto, a mudança de nomenclatura de cargos de caixa, desvio de função de gerentes operacionais e a falta de funcionários.

As segundas vias das bobinas foram extintas de forma arbitrária há mais de dois anos e o banco não resolveu o problema. Os caixas estão tendo dificuldades para localizar as diferenças e, com isso, aumentaram as ocorrências de erros não localizados e a necessidade de cobrir as diferenças. A calculadora com identificação da transação que o banco oferece não está resolvendo os problemas. É necessário unificar a transação de pesquisa (FE 417) com a calculadora e disponibilizá-la no sistema por mais tempo.

A vida dos gerentes operacionais também não está fácil. Com a gradual extinção dos cargos de chefes de serviço e supervisores e com a falta crônica de funcionários, eles estão sobrecarregados, sendo deslocados para trabalhar no caixa, sem fazer hora de almoço nem tirar férias completas.

Além disso, a mudança de nomenclatura de cargos de caixa para assistente de negócios está descaracterizando a função e obrigando esses bancários a realizar as duas funções. O banco precisa respeitar seus trabalhadores e tomar providências imediatas para melhorar as condições de trabalho.

# HORÁRIO ESTENDIDO SEM SOLUÇÃO

**O**s funcionários do Itaú continuam sofrendo com a adoção de horários diferenciados em centenas de agências por todo o país. A mudança ocorreu unilateralmente e os bancários tiveram de se adequar. A medida trouxe sobrecarga de serviços, causando consequências diretas no emprego, jornada, organização de trabalho e, principalmente, na qualidade de vida dos trabalhadores, fragilizando ainda a segurança de bancários e clientes. De um dia para o outro, muitos perderam cursos, faculdades e sentiram que sua vida pessoal se transformou em caos.

Com o horário estendido, as agências localizadas nos shoppings passaram a abrir das 12h às 20h. Nos corredores, as agências têm agora quatro horários diferentes: 8h às 16h, 9h às 16h, 11h às 18h e 11h às 19h. Hoje são 450 agências

que esticaram o expediente ao público. O objetivo do banco é chegar a 1.500 agências com horários ampliados em todo o país.

“Nossa discussão se pauta pela ampliação do horário das 9h às 17h mas com dois turnos de trabalho, e atendimento para todos os clientes e usuários, sem discriminação entre correntistas e não correntistas”, diz a diretora da Fetec-CN/CUT, Conceição Costa.

O programa está acarretando inúmeros prejuízos aos bancários em todo o país. “As informações recebidas pelos sindicatos é que diversas agências não possuem o movimento de clientes que o banco afirma ter. Além disso, a medida sequer amplia o número de contratações e os bancários estão sendo obrigados a trabalhar no limite”, denuncia Carlos Cordeiro, presidente da Contraf-CUT.